



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTANA, M.; NASCIMENTO, P. D. Perspectivas de atuação psicossocial em psicoterapia corporal: relato de experiência com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM PSICOTERAPIA CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Munich Vieira Santana
Périsson Dantas do Nascimento

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade relatar um trabalho de intervenção no desenvolvimento de corporeidade num grupo de adolescentes entre 15 a 18 anos que frequentava uma instituição de apoio às mulheres da comunidade das Rocas na cidade de Natal/RN.

Esta é uma instituição religiosa (Bom Pastor de Quebec) que possui um trabalho contínuo de ensino de um ofício para as mulheres da comunidade, sejam elas adultas, adolescentes ou ainda crianças. A finalidade de se ensinar um ofício é uma forma de afastar a mulher do risco da prostituição e prepará-la para uma atividade de trabalho. Entre os ofícios ensinados estão os de costureira, cozinheira, cabelereira, artesanato entre outros similares.

Havia uma preocupação por parte dos dirigentes da casa de que fosse realizado um trabalho de orientação sexual com as jovens adolescentes e que ao mesmo tempo fosse aberto um campo de discussão para que as jovens pudessem expressar suas curiosidades e temores frente a entrada na vida sexual. A ideia de promover um grupo de discussão sobre sexualidade também era uma das formas de prevenção de evitar uma gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e até mesmo a prostituição.

DESENVOLVIMENTO

Ainda vivemos um tempo de uma moral sexual repressiva, apesar dos avanços na discussão dessa temática, apesar da super exposição da sexualidade, diria Reich se ainda fosse vivo. Este tempo atual é fruto de mensagens desencontradas, por vezes fruto de uma exibição histérica e, outras vezes por uma esquizoidia promovida pela falta de contato real, pelo automatismo da vivência da sexualidade.

No trabalho com adolescentes fica evidente essa confusão na vida sexual. Uma confusão que se não é prevenida ou cuidada pode resultar numa neurose futura. Eles estão expostos a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTANA, M.; NASCIMENTO, P. D. Perspectivas de atuação psicossocial em psicoterapia corporal: relato de experiência com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

estímulos diários, seja no ambiente a sua volta, seja na televisão, mas isso não quer dizer que haja uma preparação maior para a vivência da sexualidade por ter acesso a tantos estímulos. Na realidade, esta super exposição é uma forma neurótica de viver a questão sexual em sociedade.

Reich desde muito cedo no desenvolvimento de suas teorias com base na vida sexual orgástica fala da importância da educação dos jovens como forma de prevenção para uma vida sexual satisfatória. Em sua clínica social monta um grupo que tinha como objetivo principal esclarecer questões sobre a sexualidade. A clínica social dava informações gratuitas e conselhos sobre métodos anticoncepcionais, criação de filhos, problemas conjugais, problemas sexuais e controle de natalidade; afirmando que os jovens têm direito a afirmação de sua vida amorosa (Boadella, 1985).

O trabalho realizado ali era uma forma de prevenir neuroses frutos da vida numa sociedade repressora. Ele defendia a ideia, já introduzida e abandonada por Freud, de que nenhuma neurose podia se desenvolver sem um conflito sexual e perturbação na função genital, ressaltando a importância de uma potência orgástica (Reich, 1927).

Reich foi acusado de estimular a sexualidade de seus pacientes e, às vezes, de realizar atividades sexuais durante o tratamento. Nada mais distante da proposta real de Reich para a vivência da sexualidade. Ele nunca defendeu a ideia de super expor ou viver irresponsavelmente a sexualidade como forma de cura terapêutica. O que ele difundia era a necessidade de uma vida sexual satisfatória para prevenir neuroses e difundir uma vida mais saudável, na qual sexo e amor andassem juntos, como dizia Tage Philipson: “O sexo virá do coração e a ele voltará” (Boadella, 1985, pp35)

Reich dizia que não se faz sexo apenas com as partes genitais e, sim com todo o corpo e que potência orgástica é “a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibição, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida por meio de movimentos involuntários do corpo”.(Reich, 1942, pp. 94).

Afirmava, de acordo com sua experiência na clínica, que os jovens chegam um pouco neuróticos na puberdade, mas são as experiências vividas nessa fase que contribuiriam para uma vida adulta neurótica e com fixações infantis, ou seja, dizia Reich que os jovens chegavam a clínica “mais ou menos neuróticos no início da puberdade; mas que a neurose atual se desenvolveu apenas após vários anos de conflitos sexuais adolescentes. A fixação nos tabus sexuais da infância atuava como um freio desde muito cedo, mas era basicamente a inibição do passo final em direção a uma vida amorosa natural em sua maturidade que os arremessava de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTANA, M.; NASCIMENTO, P. D. Perspectivas de atuação psicossocial em psicoterapia corporal: relato de experiência com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

volta aos conflitos de sua infância” (Reich in Boadela, 1985, pp 73).

No livro a Função do orgasmo publicado em 1942, Reich afirma que uma dificuldade na vida sexual do individuo produzia uma estase e que a estase por sua vez ativa os desejos incestuosos e as angustias sexuais infantis. Por isso, defende a necessidade de uma educação que diminua entre os jovens as dificuldades da vida sexual.

Por sorte, no tempo atual, não e mais um tabu falar sobre sexualidade, como já foi ate uns anos atrás. Isso possibilita organizar e efetivar um trabalho de educação de jovens e preparação para a sexualidade na vida atual e adulta, pois os jovens têm direito de viver sua vida amorosa, sem que com isso estejam condenados a viver em abstinência ou com a culpa da masturbação; ou ainda com as conseqüências negativas associadas a uma pratica sexual imatura como a contração de uma enfermidade ou de uma gravidez. Como diria Baker (1980): “*não se poderá mais negar aos jovens os seus direitos. A sociedade deve reconhecer este fato e ajudar os jovens a assumir a responsabilidade por estes direitos*” (pp.119).

METODOLOGIA

O trabalho de caráter interventivo foi realizado em grupo, por se entender que as questões da sexualidade e da adolescência podem ser melhor trabalhadas em grupo, já que desinibem o jovem fazendo com que ele se exponha e participe mais ativamente.

O grupo originalmente era composto por nove adolescentes entre 15 e 18 anos, era aberto e ocorreu no período de 9 meses, com um encontro semanal. À medida que íamos trabalhando as questões referentes à sexualidade e ao grupo em si, foram desistindo algumas participantes, ficando até o final 4 jovens que bem aproveitaram o espaço de discussão e vivencia proposto pelo grupo.

O objetivo do trabalho em grupo era abrir um espaço para discussão para questões referentes à sexualidade, família, trabalho e, quais mais fossem importantes para as jovens.

Para articular este tipo de trabalho, usávamos vivências e exercícios ancorados na prática das terapias corporais e dos trabalhos em grupo desenvolvidos pela gestalt terapia pela bioenergética.

Este não era um grupo terapêutico e sim terapeutizante, mas mesmo assim muitas questões de um grupo terapêutico se repetiam como transferências positivas e negativas,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTANA, M.; NASCIMENTO, P. D. Perspectivas de atuação psicossocial em psicoterapia corporal: relato de experiência com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

contratransferências e resistências que foram trabalhadas e solucionadas na medida em que apareciam.

Os temas para trabalhar o grupo se baseavam no entendimento dos níveis energéticos proposto por Reich paralelamente aos temas discutidos em cada sessão. Buscamos trabalhar com:

- 1º nível: Olhos – confiança em si mesmo e no grupo
- 2º nível: Boca-vinculação
- 3º nível: Pescoço – controle e autonomia
- 4º nível – peito – egocentrismo
- 5º nível – diafragma – respiração
- 6º nível abdômen – emoções
- 7º nível – pélvis – sexualidade e genitalidade

Também utilizávamos muitos trabalhos de grupo movimento, desenvolvidos por Alexander Lowen. No desenvolvimento dos temas de trabalho, ocorreu um fenômeno de defesa que cindiu o grupo em duas partes, exatamente entre as garotas que tinham mais experiências sexuais e que estavam mais resistentes ao trabalho em grupo e as que tinham menos experiências e que tinham muito interesse de participar das sessões. Com isso, boa parte das meninas do primeiro subgrupo desistiu alegando motivo de trabalho ou estudos e as restantes ficaram até o final, quando então, o trabalho em grupo se encerrou por uma decisão de todos os participantes, já que estavam entrando em uma nova fase de suas vidas e sentiam que podia se desligar do grupo com um pouco mais de preparação para as questões ali discutidas.

CONCLUSÃO

A conclusão dos trabalhos ocorreu quando o grupo decidiu que já tinha alcançado um certo grau de maturidade, que as experiências vividas dentro do grupo ajudaram a lidar melhor com os pais, com seu próprio corpo e auto-estima, sentindo-se mais preparadas para uma prática sexual que anteriormente e mais sintonizadas com suas emoções e sua corporeidade.

Percebemos com esse trabalho que é possível realizar um trabalho em grupo e desenvolver uma prática de corporeidade em instituições sociais e dar um caráter mais massivo ao



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTANA, M.; NASCIMENTO, P. D. Perspectivas de atuação psicossocial em psicoterapia corporal: relato de experiência com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

autoconhecimento de si mesmo e de seu corpo. Os exercícios tanto da vegetoterapia, quanto da bioenergética ajudaram as jovens a tomar posse do corpo que tinham e a ganhar mais autonomia e confiança em si mesmas.

Com isso acreditamos e reforçamos a importância de um trabalho social com as idéias propostas por Reich de uma educação dos jovens como forma de prevenir uma neurose na vida adulta. Reconhecemos que o tempo de trabalho com estas adolescentes possa ter sido curto, mas com certeza foram frutíferos para sua vida vindoura.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. F. **O Labirinto Humano**: causas do bloqueio da energia sexual. Summus: São Paulo, 1980.

BOADELA, D. **Nos Caminhos de Reich**. Summus: São Paulo, 1985.

REICH, W. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual**. Coleção 8 bases, Global Editora: São Paulo, 1927/s/d.

REICH, W. **Irrupção da moral sexual repressiva**. Martins Fontes: São Paulo, 1932 REICH, W. **A função do orgasmo**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1942/1975

Munich Vieira Santana / Santiago / Chile

E-mail: munichsantana@bol.com.br

Périsson Dantas do Nascimento / Teresina / PI / Brasil

E-mail: perisson@hotmail.com